

## MARAGATOS, PICA-PAUS E CHIMANGOS

Os termos “maragato” e “pica-pau” surgiram no Rio Grande do Sul em 1893, durante a Revolução Federalista, para definir as duas grandes correntes políticas gaúchas então em conflito. Os “maragatos” representavam os federalistas, liderados por Gaspar Silveira Martins, e eram identificados pelo uso de lenços vermelhos. Os “pica-paus” representavam os republicanos, liderados por Júlio de Castilhos, e sua identificação se dava pelo uso de lenços brancos. O termo “chimango” ou “ximango”, que já havia designado no Império uma facção do Partido Liberal, recebeu novo sentido a partir da publicação, em 1915, do poema épico-satírico de autoria de Ramiro Barcelos intitulado *Antônio Chimango*. A partir de então, foram chamados de “chimangos” os republicanos, agora liderados por Antônio Augusto Borges de Medeiros.

Os revolucionários federalistas de 1893, ao invadirem o Rio Grande do Sul, vindo do Uruguai, receberam dois estigmas: o de restauradores e o de “maragatos”. Restauradores, porque ligados a Gaspar Silveira Martins, líder liberal do Império. “Maragatos”, em referência a mercenários castelhanos. O fato é que havia uruguaio nas fileiras do grupo do chefe revolucionário Gumerindo Saraiva, descendentes de imigrantes espanhóis oriundos da Maragataria, área da província de Leon, entre Astorga, El Teleno, Cambarros e Santiago Millas. Esses espanhóis possuíam uma origem remota e controvertida: viriam dos berberes, povos que habitaram o norte da Espanha durante a dominação moura. Seriam um povo errante, tendo o cavalo como transporte e a guerra como diversão. Criava-se, assim, a associação com os lanceiros de Gumerindo: brasileiros exilados, uruguaio e “maragatos” do departamento de San José, no Uruguai.

A palavra entrou para a lexicografia rio-grandense em 1898 através do dicionário de Romaguera Correa, cujo verbete acentuava as características dos habitantes da Maragataria: ciganos que viviam do roubo (principalmente de gado), nômades e avessos ao trabalho. Essa perspectiva foi contraditada por Manuelito de Ornelas, na defesa do povo maragato. O importante é que os federalistas assumiram a alcunha e, revertendo o sentido, passaram a

autointitular-se “maragatos”. Dessa forma, “maragatos” tornaram-se sinônimo de federalistas, ou seja, membros do Partido Federalista liderados por Gaspar Silveira Martins e opositores ferrenhos de Júlio de Castilhos, o presidente do estado chefe do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). *O Maragato* era também o jornal de Rafael Cabeda e Rodolfo Costa editado na cidade de Rivera, o lado uruguaio de Livramento. Fundado em 1896, o jornal era partidário e denunciador, e foi perseguido pelo regimento do Cati, de João Francisco Pereira de Sousa.

Em contrapartida, o apelido de “pica-pau”, dado pelos “maragatos” aos adversários republicanos, não foi absorvido pelos castilhistas. Segundo Manuelito de Ornelas, a alcunha surgiu em função da divisa branca que os republicanos usavam nos chapéus, que lembrava o topete da ave.

Encerrada a Revolução Federalista em 1895, a divisão política no Rio Grande do Sul perdurou ao longo das primeiras décadas do século XX, voltando a manifestar-se com intensidade principalmente na Revolução de 1923 e em 1928, quando, em oposição ao PRR, foi fundado o Partido Libertador. Desde a morte de Júlio de Castilhos em 1903, o comando do PRR havia passado às mãos de Antônio Augusto Borges de Medeiros presidente do estado de 1898 a 1908 e de 1913 a 1928. Por divergências com Borges de Medeiros a respeito do candidato do PRR ao Senado em 1915, Ramiro Barcelos rompeu com ele e com o partido e escreveu *Antônio Chimango – Poemeto campestre*, dirigido a Borges e sua máquina política. O personagem-título era o senhor todo-poderoso da “estância de São Pedro” (o Rio Grande do Sul), que elegia e depunha deputados e senadores. Como consequência, o termo “chimango”, nome de uma ave de rapina do Rio Grande do Sul, passou a ser empregado genericamente para designar Borges de Medeiros e seus liderados.

Na Revolução de 1923, contra a eleição de Borges de Medeiros no ano anterior para o quinto mandato consecutivo como presidente do Rio Grande do Sul, os “chimangos” enfrentaram a união das oposições, representadas pelos federalistas e pelos dissidentes do PRR liderados por Assis Brasil. Em 1928, os federalistas parlamentaristas e os

presidencialistas de Assis Brasil se uniram sob a sigla do Partido Libertador, que herdou a alcunha “maragata”.

*Izabel Noll*

**FONTES:** ALMEIDA, A. *Vultos*; ESCOBAR, W. *Apontamentos*; MORAES, C. *Figuras*; ORNELAS, M. *Gaúchos*; REVERBEL, C. *Maragato*.